



Rede CFES
Formação e Assessoria Técnica
Sudeste/Espírito Santo



Relatório da reunião da rede de educadores da Rede de Educadores em Economia Solidária do Espírito Santo

Data: 10 de janeiro de 2014

Local: Centro de Formação Martina Toloni – Vila Velha

Relatoria: Elizabeth Regina Lopes

A reunião teve início com a assessoria da educadora Ângela Bragança de Colatina a qual motivou os participantes a escreverem em tarjetas uma palavra que traduza o que querem para 2014. Convida o grupo a ficar em circulo de pé para ler os sentimentos:

Paz

Mais doação, mais construção

Realização

Irreverência e desprendimento

Justiça

Realização pessoal

Concretização

Solidariedade

Organização

Transcender

Atitude

Superação, conquistas e doação

Resultados concretos

Despertar

Conhecimento/encontro/reencontros

Discussões

Conhecimento do papel do educador

Caminhos

Discussões realizadas

Fortalecimento e valorização conhecimento e discussão/aprendizado

Compreensão, paz, união, amor, compatibilidade.

Articulador Local



Parceria



Realização

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego





Rede CFES
Formação e Assessoria Técnica
Sudeste/Espírito Santo



Ângela reforça que esses desejos se tornam mais realizável depois que a gente escreve e partilha. Isso faz com que tenha mais energia em prol de um bem querer real e de mão dadas ela convida para relembrar os nomes com fazendo os gestos com as vogais.

Ângela, educadora

Maria,

Paula, gestora da política de Economia Solidária do município de Vila Velha

Adriane, Lar Fabiano de Cristo de Colatina

Herberth, Insea (projeto Catadores)

Jerônimo, projeto com a FBB agricultura familiar

Luiz, instituto que trabalha com pesquisa, negritude, quilombolas

Raquel, Banco Bem

Rubens, Cáritas Brasileira Regional Espírito Santo

Marlene, Banco Sol/Associação CostumesArtes

Daniela, Empreendimento de EPS da Serra (Artesanato)

Edson, CDDH de Serra e educador popular da RECID

Rita, Superintendência Regional do Trabalho (destaca a presença de Paul Singer na feira estadual de EPS que aconteceu em dezembro, o qual se manifestou satisfeito com o que viu e se colocou a disposição para voltar)

Samela, Lar Fabiano de Cristo

Marcos, Instituto Marista de Solidariedade.

Tide, Move

Itamarcos, Move

Elizabeth, Cáritas Brasileira Regional Espírito Santo

Após a apresentação a facilitadora convidou o grupo para dar as mãos e dança a música: “marcas do que se foi, com Zezé de Camargo e Luciano...”

Marcas do Que se Foi

Os Incríveis

Este ano quero paz

No meu coração

Quem quiser ter um amigo

Que me dê a mão

Articulador Local



Parceria



Realização

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego





Rede CFES
Formação e Assessoria Técnica
Sudeste/Espírito Santo



O tempo passa e com ele
Caminhamos todos juntos
Sem parar
Nossos passos pelo chão
Vão ficar

Marcas do que se foi
Sonhos que vamos ter
Como todo dia nasce
Novo em cada amanhecer

Marcas do que se foi
Sonhos que vamos ter
Como todo dia nasce
Novo em cada amanhecer

Este ano quero paz
No meu coração
Quem quiser ter um amigo
Que me dê a mão

O tempo passa e com ele
Caminhamos todos juntos
Sem parar
Nossos passos pelo chão
Vão ficar

Marcas do que se foi
Sonhos que vamos ter
Como todo dia nasce
Novo em cada amanhecer

Marcas do que se foi
Sonhos que vamos ter
Como todo dia nasce
Novo em cada amanhecer

Marcas do que se foi
Sonhos que vamos ter
Como todo dia nasce
Novo em cada amanhecer

Marcas do que se foi
Sonhos que vamos ter

Articulador Local



Parceria



Realização

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego





Rede CFES
Formação e Assessoria Técnica
Sudeste/Espírito Santo



Como todo dia nasce
Novo em cada amanhecer

Tide inicia o encontro dando boas vindas.

Marcos, técnico do IMS, cumprimenta os participantes e ressalta que dos quatro estados o Espírito Santo está mais adiantado com as atividades e isso é importante visto que este ano, por ser ano eleitoral, implica em redução de tempo, já que durante alguns meses do ano as relações de convênios com o poder público ficam paralisadas por causa do ano eleitoral e ressalta que o encontro da rede de educadores é um encontro fundamental para o andamento do projeto.

Tide retoma a coordenação do encontro alegando que na noite anterior teve três desistências e isso é muito ruim porque a gente perde vagas que poderiam ser ocupadas por outras pessoas e pede para as pessoas identificar suas referências de trabalho e atuação.

Em seguida Tide entrega a programação do encontro e destaca que as atividades mais intensas acontecerão na parte da tarde para debater sobre os núcleos temáticos e abre para o grupo ver se tem alguma sugestão, questionamento em relação à programação.

Marcos pede a palavra e sugere que o grupo aproveite o encontro para discutir um pouco sobre a estruturação da rede de educadores, de como vão se organizar, etc.

Tide fala dos processos de organização, do CIRANDAS, mas, percebe que é importante a sugestão do Marcos.

Beth destaca que será importante aproveitar o momento para que seja mostrado o que já tem de organização e para que o grupo se aproprie do que já existe.

Rita destaca que a Rede de Educadores deve ser considerada em todas as atividades, junto com as entidades executoras.

Itamarcos destacou a preocupação para não fugir do foco do encontro, visto que os núcleos não estão estruturados ainda e nem engatilhando, mas, reforçou a ideia de que a proposta que Beth apresentou é interessante, ou seja, que o grupo se aproprie do que já foi construído.

Tide projetou a página do CIRANDAS onde estão os dados da estruturação da Rede de Educadores, destacando:

OBJETIVOS:

1. Fortalecer a rede de formadores do estado compartilhando saberes e tecnologias sociais das praticas pertinentes a Economia Solidária.
2. Elaborar subsídios e materiais pedagógicos para as atividades formativas.
3. Difundir os saberes, práticas e experiências para a promoção do conhecimento;

Articulador Local



Parceria



Realização

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego





Rede CFES
Formação e Assessoria Técnica
Sudeste/Espírito Santo



4. Difundir e resguardar os princípios da Economia Solidária;
5. Fortalecer o FPES como estrutura de organização e formação do movimento da Economia Solidária;
6. Promover e incentivar a sistematização de experiências em Economia Solidária e a construção coletiva de conhecimento;
7. Constituir-se como referencia na formação em Economia Solidária do Estado do Espírito Santo.

PRINCÍPIOS:

1. Estar em consonância com o FPES e as redes ligadas ao Fórum atuando de forma integrada à Política de formação dos Fóruns de Economia Solidária, pois é um instrumento do movimento de Economia Solidária;
2. Ser democrática, autogestionária, participativa, transparente, horizontal, colegiada, descentralizada;
3. Articulação entre formação técnica e política;
4. Compromisso dos educadores e educadoras.

COMPOSIÇÃO:

Militantes do movimento de Economia Solidária que atuam com formação, organizados na rede.

ESTRATÉGIAS:

1. Integração da rede com os fóruns: municipais, regionais, estaduais e brasileiro;
2. Articular as ações de formação com o movimento social, ONGs, poder Público, Igrejas, Universidades, FPES, Redes, Conselhos, Centro Publico... etc;
3. Constituir um Grupo articulador/animador;
4. Estimular a implantação de Centros referencia em Formação em Economia Solidária;
5. Criar e-grupos através do cirandas com todos os educadores (as) do estado, com mapeamento desses e suas habilidades;

Articulador Local



Parceria



Realização

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego





Rede CFES
Formação e Assessoria Técnica
Sudeste/Espírito Santo



6. participar a partir de coletivos, GTs Temáticos;
7. Identificar e mapear as ações fragmentadas de formação em Economia Solidária no estado do espírito santo;
8. Multiplicar os espaços alternativos e interativos: debates, elaboração de metodologias etc;
9. Contribuir para desenvolver e propagar tecnologias sociais, potencializar os EES com linguagens adequadas, considerando as sistematizações realizadas pela rede;
10. Buscar recursos para financiamento das ações da Rede.

ORGANICIDADE DA REDE

1. Estrutura física, financeira, humana e organizacional;
2. Organização, por meio de Comissões Temáticas;
3. Definir a forma de organização (organograma) da rede;
4. Utilizar o cirandas como um dos meios de comunicação da rede (rede de contatos);
5. Deve ser descentralizada (Municipal, Regional, Estadual e Nacional);
6. Horizontal e colegiada.

Encerrada a apresentação da página do CIRANDAS, Tide pergunta ao grupo se tem alguma pergunta para ser feita.

Marcos questiona qual a frequência dos encontros da rede.

Tide informa que a rede tem se encontrado nas manhãs que antecedem as plenárias do FEPS, que acontecem a cada dois meses.

Neste momento foi dada a palavra ao educador Rubens para ele apresentar o relatório do curso estadual que aconteceu em nos dia 25 e 26 de outubro de 2013.

Em seguida, Tide esclareceu sobre o papel e de cada organização: rede de educadores, coletivo estadual e o público que o compõe. A rede de educadores é o GT de formação do FEPS

Itamarcos ressalta a importância da linguagem única para nos fortalecer enquanto ovinmento.

Articulador Local



Parceria



Realização

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego





Rede CFES
Formação e Assessoria Técnica
Sudeste/Espírito Santo



Dentre os vários comentários que surgiram foi destacado alguns pontos sobre a feira de EPS que aconteceu em dezembro. Foi lembrada a proposta do ato contra o capitalismo que, na prática não teve adesão dos empreendimentos e que, comparando com as feiras que aconteceram em anos anteriores, esta teve a “cara do governo”, não foi uma feira do movimento.

Itamarcos apresenta uma proposta que já foi entregue ao governo, mas, que não foi entregue. Na ocasião foi discutida a importância de que o projeto fosse apresentado por uma entidade de base, nesse caso, o Instituto GG5 da região de Terra Vermelha em Vila Velha. Ele afirma que havendo interesse de novamente apresentar ao governo do estado o mesmo pode ser adaptado com a realidade atual e ser socializado com a entidade proponente.

Intervalo para o almoço

Para iniciar as atividades do período da tarde a educadora Ângela motivou os participantes a fazerem um círculo no meio do salão e ao embalo da música de Bia Bedram: Boneco Desengonçado, o grupo pode dançar e exercitar o corpo obedecendo a letra da música, com o objetivo de integração e manter o grupo desperto.

Após o momento de descontração a educadora Raquel e o educador Itamarcos conduziram a discussão sobre os núcleos temáticos, já que eles participaram do encontro dos núcleos do CFES SUDESTE que aconteceu em dezembro de 2013. Itamarcos ressalta que esse processo está bem no início, ainda se organizando. Para facilitar a participação foi distribuído material impresso para cada um dos membros do grupo com informações do CFES Nacional sobre a composição dos núcleos nacionais e demais informações sobre os mesmos.

Após a leitura do texto referente aos núcleos nacionais Marcos destacou que a leitura feita se refere ao projeto nacional.

Marcos destaca que os núcleos não são coisas demandadas pelo movimento, mas, é o que está posto ele consegue ver que isso pode ser importante.

Beth ressalta que no CFES nacional, no início foi muito destacado a preocupação de que estes núcleos não se tornem caixinhas, com os sabedores e detentores do conhecimento, mas, para não ficar cada um “no seu quadrado”. Os núcleos, como parte do projeto, precisam se convergir com o projeto. Eles serão espaços de produção do conhecimento, de trocas de experiências, de conhecimento da realidade.

Edson lembra que em 2006, quando iniciou os primeiros diálogos pertinentes à concepção do CFES, os núcleos, que não são demandas do movimento, eram entendidos como demandas dos empreendimentos, diante das demandas para formação e assessoria técnica. Isso será

Articulador Local

Parceria

Realização



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego





Rede CFES
Formação e Assessoria Técnica
Sudeste/Espírito Santo



muito bom, já que não temos uma incubadora que dê conta das demandas dos empreendimentos. Os núcleos serão compostos por profissionais e pessoas que conhecem os temas.

Itamarcos e Marcos falam do quanto foi importante esse resgate do Edson.

Encerrada a leitura geral do relatório do CFES nacional o grupo foi convidado a fazer um intervalo para um cafezinho.

Intervalo para o café da tarde

Após o intervalo para o café, a educadora Raquel fez a leitura do relatório da reunião dos núcleos temáticos que aconteceu nos dias 10 e 11 de dezembro de 2013, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Após a leitura, Raquel destacou que o estado do Espírito Santo só não teve representação no núcleo de redes e questiona ao grupo se vamos trabalhar em cima dos quatro núcleos ou não.

Marcos destaca que a referida reunião foi a primeira e que as entidades indicadas, foram indicadas em um das atividades que aconteceu em julho. Não são pessoas, mas, entidades com acúmulo no assunto. A leitura que foi feita foi de um primeiro esboço, pode ser que na primeira reunião que acontecer em abril, que será aqui no Espírito Santo, pode ser que a gente veja que o que foi pensado seja muito além de nossas capacidades, mas, pode ser também que vamos entender que desmerecemos nossa capacidade.

Rita comenta que o processo de criação dos núcleos pode fortalecer as redes.

Beth ressalta que o núcleo de finanças poderá provocar a integração e o fortalecimento por igual das experiências de finanças solidária.

Marcos fala da experiência de Minas Gerais, não tinham recurso para uma atividade, mas, em articulação com a Cáritas e com o CFES, conseguiram mobilizar pessoas para esse evento. Lá existe um fundo, no papel, mas, não tem dinheiro.

Edson ressalta que enquanto CDDH estão abertos para ação em conjunto. Ou seja, a proposta é juntar as ações do CFES e RECID para poder ampliar o número de participantes.

Marlene fala das articulações que tem sido feitas, das reuniões e debates em relação a formalização da rede, até mesmo para mobilizar recursos até de outros países.

Raquel levanta a dificuldade que os Bancos têm passado em parte por causa dos convênios que foram suspensos (em relação aos recursos públicos do governo federal)

Articulador Local



Parceria



Realização

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego





Rede CFES
Formação e Assessoria Técnica
Sudeste/Espírito Santo



Beth reforça a situação levantada pela Raquel onde várias entidades passaram por essa situação e fala também da preocupação que tem em relação à política de governo de ficar criando um monte de banco sem pensar na estrutura física e humana, de como dar continuidade quando o governo sair.

Edson reforça essa fala e acrescenta que os bancos precisam pensar em alternativas que mobilizem recursos de outras fontes, o que serve também para outros empreendimentos.

A proposta que Itamarcos coloca é definirmos se trabalharemos os quatro núcleos.

Tide coloca que até então defendia ter dois, porém agora ve que é importante. Eu coloco que o núcleo tem uma importância muito grande e que pode fortalecer até mesmo o fórum.

Edson fala que não pode confundir com fórum, pois não é um espaço de deliberação.

Herberth fala que ter os quatro núcleos tem uma grande importância e que o medo é de não ter pernas caso não tenha pessoas para assumir. É preciso compromisso.

Jerônimo diz que os núcleos devem ser elementos que girem em torno do fórum e sendo assim, podem fazer com que as políticas públicas sejam implementadas. Temos que ter pernas para fazer isso tudo. Finanças e comercialização estão presentes nas bases desses empreendimentos. Daria prioridade entre finanças e comercialização.

Marcos traz mais uma problemática para o debate: Olhando o Nacional e o regional trazendo para o estadual. O nacional e regional tem um projeto, mas no estado não! Pergunta se tem esse entendimento. Não tem essa necessidade de se criar núcleos estaduais, pois já tem o espaço do fórum. Se é esse o entendimento.

Itamarcos fala que se foi esse entendimento, pode ser realizado no fórum esse núcleos.

Eu coloco que seria retomar as reuniões como eram realizadas as plenárias anteriormente com formação/reuniões dos núcleos.

Itamarcos fala que sim e apresenta que pode haver os quatro núcleos.

Adriana pergunta se seria uma ação paralela, se as pessoas que estão participando estarão ficando como acúmulo de trabalho e se terão pernas para realizar as tarefas, colocando as ações que já se faz.

Luiz Henrique pergunta qual o papel do formador? Porque o grupo não pensa o planejamento para definir o primeiro ponto depois o segundo...

Itamarcos responde que o planejamento segue uma ordem (nacional, regional) para seguir até esse momento. Quando chegamos aos núcleos, temos que pensar se vamos trabalhar todos e assim fazer o planejamento. O que se propõem é encaminhamento.

Articulador Local



Parceria



Realização

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego





Rede CFES
Formação e Assessoria Técnica
Sudeste/Espírito Santo



Quanto à pergunta da Adriana, está com toda razão quanto a função do fórum, o fórum tem os GTs e como estão estes GTs? A rede de bancos está bem forte, mas finanças não. Estão fragilizadas e isso fragiliza o fórum e a articulação. A câmara temática (GT) pode ser uma solução para tratar estes temas como comercialização...

Rita fala que a fragilização desses GTs é devido à falta de formação.

Edson diz que o CFES foi constituído para pensar uma formação, que tipo de atividade, que outros tipos de informação para que as pessoas tenham um entendimento. É para pensar uma metodologia de formação.

Sendo assim definiram-se pela articulação dos quatro núcleos:

Finanças Solidárias – Raquel, Marlene, Edson, Rubens

Redes – Herberth, Tide, Rita, Ana,

Educação e desenvolvimento – Ângela, Peixoto, Adriana, Luiz

Comercialização – Itamarcos, Sâmela, Jerônimo

Estes grupos irão se reunir amanhã e definir as estratégias e sendo assim, defini-se como encaminhamento que devem se reunir no dia da plenária (manhã) e depois podem participar da plenária onde as redes estarão presentes.

Marcos informa que o material para o trabalho de grupo que tratará os núcleos tem no relatório trabalhado neste dia, mas tem o próprio CFES e também os cursos e as oficinas.

Tide coloca que pode se pensar em uma das oficinas para trabalhar o planejamento, como uma ferramenta.

Rita fala tem esse recurso do CFES, mas temos que buscar outros meios. Buscar outras possibilidades.

Avaliação: Ângela, fala que de acordo com a proposta colocada no início do dia de hoje, escrever o que achou de proveitoso durante todo o dia? Música (Depende de nós).

Em roda todos apresentam:

- fortalecimento e valorização

Discussões

Realização

Conhecimento, encontros e reencontros

Articulador Local



Parceria



Realização

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego





Rede CFES
Formação e Assessoria Técnica
Sudeste/Espírito Santo



Despertar

Caminhos

Conhecimento do papel do educador

Discussões realizadas

Visualização de novas possibilidades para fortalecimento da economia solidária

Construção coletiva

Aprendizagem

compreensão

Terminando com tantas coisas boas como a própria música diz que depende de nós, de nossas pernas com tantas coisas produzidas neste dia, possam ter um momento de relaxamento e descanso se preparando para o dia de amanhã.

11 de janeiro de 2014

As atividades do dia tiveram início com o café da manhã, em seguida o grupo foi convidado a fazer alongamento e depois cada um fazer a leitura das ações dos núcleos. Analisar e avaliar o que podemos propor. Itamarcos sugere que sejamos cuidadosos ao propor uma ação ou mais para os núcleos. Propõe que os tempos para os trabalhos dos grupos, que fiquem atentos. Sendo assim, encaminhou-se para os trabalhos de acordo com os temas propostos para os núcleos, de acordo com a distribuição feita no dia anterior.

Atividades em grupo, por temática:

Comercialização

Finanças solidárias

Redes

Educação

Articulador Local



Parceria



Realização

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego





Rede CFES
Formação e Assessoria Técnica
Sudeste/Espírito Santo



Intervalo para o lanche

Terminada as atividades em grupo, os participantes fizeram um lanche e retornando ao grupo maior fizeram as apresentações do que foi discutido nos grupos. O primeiro a se apresentar foi o grupo:

Comercialização: Itamarcos, Daniela e Sâmela os quais utilizaram a apresentação escrita em cartaz e exposição oral.

Cartaz: aproveitar os espaços de encontro para discutir reflexão dos valores, princípios da economia solidária dentro dos processos de produção comercialização e consumo.

Mapear o consumo dos empreendimentos de economia solidária nos 05 produtos mais comprovados e sua relação com a economia solidária para o DIAGNÓSTICO.

Processo de sensibilização para produção, comercialização e consumo.

Prazo: até 09 de fevereiro de 2014 em Colatina

Na Grande Vitória até 09 de fevereiro de 2014 (Feira da Serra)

Os integrantes dos núcleos de comercialização integrarão o GT de formação e comercialização do FEPS em 17/02/2014

Fianças Solidárias: Raquel, Rubens, Marlene, Edson e Beth

Raquel inicia a apresentação dizendo que a partir do relatório da atividade de MG o grupo chegou à seguinte conclusão:

Cartaz: Realização de oficina para discutir as possibilidades de criação de uma Lei de Incentivo Fiscal para Bancos Comunitários e Fundos Solidários (já que as cooperativas não podem, por lei, serem beneficiadas por incentivo fiscal, mas, elas poderão se beneficiar através dos Bancos Comunitários) a ideia é trazer a experiência da Bahia e o Teatro do Oprimido para contribuir com a metodologia. Parceiros: ADERES, RECID, CDDH, Cáritas e Ateliê de Ideias.

Montar lista de contatos – Bancos, Fundos e cooperativas de créditos.

Juntar materiais existentes sobre bancos, fundos e cooperativas de créditos.

Contribuir com metodologias para oficinas.

Articulador Local



Parceria



Realização

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego





Rede CFES
Formação e Assessoria Técnica
Sudeste/Espírito Santo



Realização da conferência temática nacional sobre finanças solidárias, no estado do Espírito Santo, como estava previsto para acontecer em dezembro do ano passado, mas, foi suspensa.

Elaboração de projeto e captação de recurso para curso estadual de finanças solidárias.

Daniela sugere que o grupo de finanças busque resgatar os registros do seminário realizado pela ADERES sobre Finanças Solidárias, porque naquele evento a temática foi bastante discutida e as finanças solidárias saíram da “caixa preta”.

Rita ofereceu as filmagens que ela fez do evento.

Itamarcos questiona sobre as datas e se o grupo pretende integrar ao GT de Finanças do FEPS.

Marcos ressalta que desde ontem está tentando fazer o link das discussões da temática com o CFES e reforça a ideia levantada pelo Itamarcos de o tema perpassar pelo FEPS

REDES (Herberth, Rita, Ana e Tide)

Cartaz:

PLANO DE TRABALHO:

- 1- Identificar as diferentes práticas de redes solidárias no estado;
- 2- Identificar pontos de convergência e divergências entre as redes;
- 3- Pensar e fomentar espaços de intercâmbios.

DEMANDAS:

- 1- Fomentar encontro (s) estadual para debater sobre as práticas de redes;
- 2- Fomentar e identificar as práticas de redes locais.

Daniela destaca a necessidade de formação sobre redes porque houve a necessidade de organização em rede para participação no fórum, mas, sem saber direito e tudo funciona muito fragilmente.

Tide destaca que a rede em debate são as redes de produção e consumo que são diferentes das redes ligadas ao fórum.

Beth destaca que as redes são diferente, uma de articulação e outra de produção/consumo, mas, ambas se complementam e que a fala de Daniela é muito pertinente, visto que a organização em rede para o fórum foi sem preparo e que a formação prevista nessa temática precisa considera os dois públicos dos dois tipos de redes.

Articulador Local



Parceria



Realização

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego

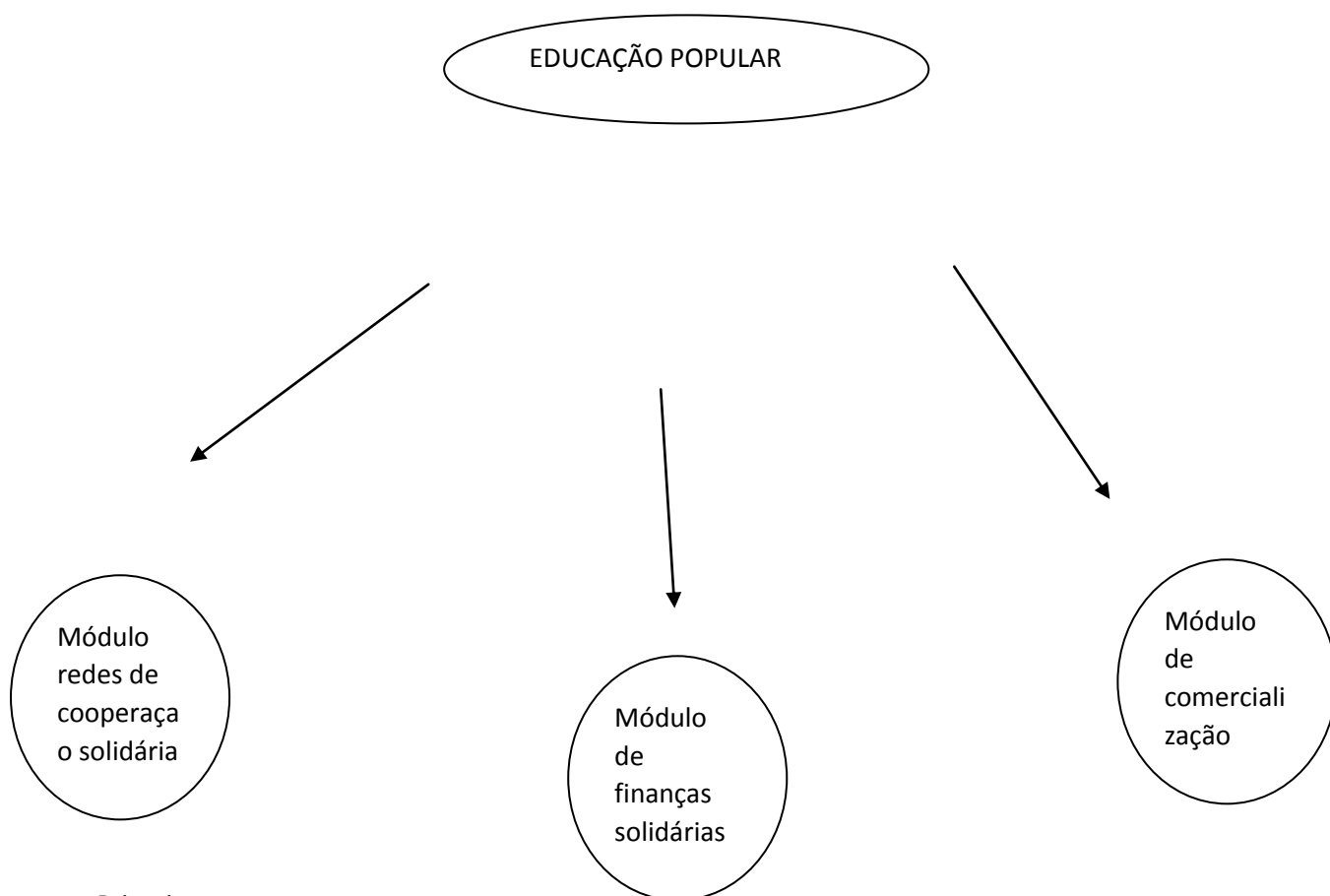




Marcos também questiona sobre a integração com o fórum

Rita destaca a importância da divulgação e socialização de materiais teóricos, fontes de pesquisa, etc.

Núcleo de Educação e Desenvolvimento: Ângela, Luiz, Maria Peixoto e Adriana.

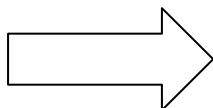


Primeiro momento:

- Capacitação de formadores – dentro dos 03 módulos

Segundo momento:

- Formação popular para as bases



Compreensão do que é economia solidária para:

Articulador Local



Parceria



Realização

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

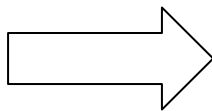
Ministério do
Trabalho e Emprego



Rede CFES
Formação e Assessoria Técnica
Sudeste/Espírito Santo



- Os empreendimentos;
- Para o poder público;
- Para entidade de assessoria e fomento.



Mapeamento

O grupo reforça a importância de um “mapeamento” para conhecer de perto os empreendimentos, as entidades e os gestores. Importante que seja fortalecida as formações sobre economia solidária para todos os atores, para saberem de fato o que é economia solidária.

Beth fala que a educação popular não é apenas uma metodologia, como destacado anteriormente pela educadora Ângela, mas, uma forma, um modelo de educação que é diferente da educação tradicional e bancária, cuja metodologia se baseia em técnicas participativas, etc.

Danilela e Maria Peixoto falam da experiência que tiveram com os participantes da feira estadual de economia solidária que foi muito interessante, pois, tiveram como ponto de partida o processo de inclusão no movimento vivenciado por elas.

Marcos tira dúvidas com o grupo sobre a relação com o fórum.

Encerrada as apresentações dos grupos Tide retoma a coordenação do encontro e reforça a importância de se levar esses debates e propostas para a plenária do fórum, até porque terá o processo de eleição e a nova coordenação precisa ficar ciente de tudo isso.

Rita lembra os processos burocráticos que precisam ser feitos para que o processo eleitoral tenha validade.

Itamarcos lembra que o processo já está em andamento conforme o regimento interno.

Intervalo para o almoço:

Retornando do almoço o coordenador do encontro convida o grupo para a última atividade que está relacionada às agenda/cronograma de atividades do projeto CFES.

Em seguida Tide projeta o calendário para confirmação e/ou alteração de datas:

- Curso estadual de formação de educadores em economia solidária – março e agosto
- Oficina local de fundão – fevereiro
- Oficina local de Nova Venécia – fevereiro

Articulador Local



Parceria



Realização

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego





Rede CFES
Formação e Assessoria Técnica
Sudeste/Espírito Santo



- Oficina local em Domingos Martins – março
- Oficina local de Guaçuí – fevereiro.
- Oficina local de São Mateus – março
- Oficina local de Santa Maria de Jetibá – março (proposta de realizar contato para ver se confirma, visto que o município foi um dos mais afetados por causa das chuvas)
- Oficina local de Cachoeiro de Itapemirim – abril
- Oficina local de Anchieta – abril
- Oficina local de Linhares – outubro
- Curso estadual de economia solidária, desenvolvimento sustentável e solidário e superação da pobreza – reunião marcada para dia 04 de fevereiro, na Cáritas 8h, para pensar a metodologia e programação do curso.
- Encontro da rede estadual da rede de educadores – novembro
- Encontro do coletivo estadual de educadores – agosto

Calendário 2015

- Curso estadual de formação de educadores em economia solidária – fevereiro
- Encontro do coletivo estadual de educadores

Tide destacou a importância de as pessoas assumirem o compromisso com a participação, visto que, não é a primeira vez que acontece de as pessoas se comprometerem em participar e depois na última hora desiste e inviabiliza a participação de outras pessoas.

Beth sugeriu que seja feito um contato com as instituições de vínculo destas pessoas, pois, as instituições precisam assumir a responsabilidade da execução do projeto, até porque hoje é uma entidade que está á frente, amanhã poderá ser a nossa instituição.

Itamarcos achou interessante a ideia e disse que irão preparar uma carta para encaminhar para as entidades.

Em seguida foi feito o levantamento dos possíveis nomes dos participantes para o encontro regional da rede de educadores que acontecerá nos dias 13 e 14 de fevereiro, no rio de janeiro.

Avaliação:

A educadora Ângela convidou o grupo para fazer a avaliação do encontro, no quesito participação, que cada um avalie a partir da sua participação. Para dinamizar o momento a educadora sugeriu que as pessoas pegassem tarjeta e papel para registrar sua avaliação, considerando também sobre o conteúdo, estrutura, metodologia e etc.

Articulador Local

Parceria

Realização



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego





Rede CFES
Formação e Assessoria Técnica
Sudeste/Espírito Santo



Tarjetas:

Devo procurar me informar, conhecer os pontos de pauta antes do encontro para participara melhor das discussões;

Eu cumpri com minha participação sendo presente de corpo e fala e pontualidade.

Toque feminino promovido pela Daniela.

Participação das entidades: cáritas, lar Fabiano, CDDH, Insea, etc

Se houver textos, relatórios, que se faça uma dinâmica que não seja leitura extensa;

Mais clareza na transferência das informações, siglas e definições de alguns termos técnicos utilizados.

Estrutura: ambiente dos dormitórios com mosquitos

Participação: ampliação dos conhecimentos

Estrutura ok

Conteúdo muita informação

Compromisso pessoal – estudar, conhecer, me apropriar do conteúdo e do arcabouço teórico da economia solidária.

Crescimento/construção/partilha/timidez/dúvida

Participação

(re)aprendizado

Conteúdo prévio

Fortalecimento da rede de educadores/as

Senti um pouco cansativo no inicio, mas, foi preciso conhecer o processo. Foi bem construtivo e participativo. Me senti contemplado.

Que bom que nós conseguimos abranger algumas metas e avançar em alguns entraves e ter também compromisso com nossos companheiros

Envolvendo mais pessoas da região para facilitar os espaços, dinâmicas compreensivas da assessoria

Data: sábado? /comprometimento: 04 pessoas desmarcaram na véspera!!!

Que pena que o tempo foi curto e poderíamos aproveitar mais. Que pena ter dado tão pouco de mim

Compromisso presencial

Contribuições importantes para o movimento! Ótimo local. A única dificuldade é o pouco tempo.

Articulador Local

Parceria

Realização



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego





Rede CFES
Formação e Assessoria Técnica
Sudeste/Espírito Santo



Informes:

Marcos fala nos informes sobre o sistema de informações sobre os educadores e que Normeliana pediu para orientar ao grupo pra se apropriar dessa ferramenta, talvez retomar isso na reunião do coletivo, ou do fórum. Como essa rede pode atuar para validar a inclusão dos educadores nesse sistema.

Tide fala que isso é muito importante porque além do nome os dados trazem o perfil dos educadores

Daniela informa sobre a feira que acontecerá promovida pela rede da serra, com o apoio da prefeitura e do governo do estado, nos dias de 23 a 29 de janeiro, na praça encontro das águas em jacaraípe.

Tide reforça que nesta feira terão também as oficinas e que os educadores poderão contribuir com a realização das oficinas.

Tide fala também da importância de que todos participem e ajudem na mobilização das demais pessoas, para que nos próximos encontros não haja desistências de última hora.

Marcos agradece o acolhimento que tem tido da rede de educadores.

O encontro foi encerrado com o momento de vivência no centro do salão onde os participantes se aproximaram o máximo e uniram as mãos na perspectiva de união e compromisso coletivo com o projeto.

Articulador Local



Parceria



Realização

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego

